

ÍNDICE
DO
1.º VOLUME

APRESENTAÇÃO	XV
António Francisco Barroso de Sousa Gomes	
PREFÁCIO	XIX
Vergílio Rui Teixeira Lopo	
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I	
A FASE PIONEIRA (1890-1920)	
I.1 FÁBRICA DE ALHANDRA	21
As origens (1888-1894) 21	
Os primeiros anos de laboração (1894-1900) 25	
Os anos difíceis (1900-1912) 35	
Companhia Cimento Tejo. Criação e consolidação (1912-1920) 44	
I.2 FÁBRICA DA RASCA	50
Fabricação de cal hidráulica e de cimento natural em Lisboa (Alcântara) e Setúbal (Quinta da Rasca) (1755-1866-1904) 50	
A Fábrica da Rasca: a produção de cimento Portland artificial (1904) 62	
Nascimento e morte de sociedades: 1.º período (1904-1918) 65	
I.3 DOIS HOMENS DE CIÊNCIA NOTÁVEIS	67
José da Paixão Castanheira das Neves (1849-1922) 67	
Carlos Ribeiro (1813-1882) 76	
ÍNDICE DOS DOCUMENTOS	81
CAPÍTULO II	
INÍCIO DA GRANDE INDÚSTRIA (1920-1940)	
II.1 FÁBRICA DE ALHANDRA	151
A modernização tecnológica (1920-1935) 151	
A Empresa de Cimentos de Leiria toma posição accionista na «Companhia Cimento Tejo» (1935) 165	

II.2 FÁBRICA DA RASCA/OUTÃO	178
Nascimento e morte de sociedades: 2.º período (1918-1930)	178
Consolidação da SECIL – Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.R.L. (1930-1940)	181
II.3 FÁBRICA DE MACEIRA	189
A fabricação de cal e de cimentos naturais na região de Maceira	189
Empreza de Cimentos de Leiria: criação e consolidação (1918-1940)	193
A «Nova Fábrica» (1938)	215
II.4 O COUTO MINEIRO DO CABO MONDEGO	218
O Marquês de Pombal e o início da lavra do carvão (1764)	218
As indústrias da cal, do vidro e da cerâmica (1873)	225
O relatório J. ANDRIEUX sobre o cimento Portland (1913)	228
Criação da Companhia de Carvões e Cimentos do Cabo Mondego (1938)	231
II.5 FÁBRICA DA MATOLA	239
The Mozambique Portland Cement Company, Ltd. (1918-1924)	239
Intervenção do Banco Nacional Ultramarino (1924)	246
II.6 FÁBRICA DA FONTINHA (ILHA DO PORTO SANTO)	253
Empreza dos Cimentos do Porto Santo (1921)	253
Tipo de forno adoptado	255
ÍNDICE DOS DOCUMENTOS	259
CAPÍTULO III	
O CRESCIMENTO (1940-1970)	
III.1 FÁBRICA DE ALHANDRA	317
Produção simultânea de clínquer e de gusa de ferro fundido (1940-1945)	317
A quarta linha de fabricação (1951)	325
A quinta linha: o maior forno do mundo (1960)	332
III.2 FÁBRICA DO OUTÃO	339
Reinado da via húmida. Montagem sucessiva dos fornos 3 a 7 (1945-1970)	339
III.3 FÁBRICA DE MACEIRA	344
A pedra angular. Lançamento das Associadas da E.C.L. (1945-1950)	344
Ampliações de capacidade. As linhas 4, 5 e 6 (1957-1970)	350
III.4 FÁBRICA DO CABO MONDEGO	355
A produção de cimento	355
O complexo industrial. Limites do seu desenvolvimento.	358
III.5 FÁBRICA DE PATAIAS	362
Constituição da Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos CIBRA (1944)	362
Fabricação de cimento branco: forno n.º 1 (1949)	363
Fabricação de cimento Portland: forno n.º 2 (1959-1961) e forno n.º 3 (1969-1973)	365
III.6 FÁBRICA DE FARO	374
III.7 AS FÁBRICAS ULTRAMARINAS	377
III.7.1 FÁBRICA DA MATOLA	377
III.7.2 FÁBRICA DA BEIRA	391
III.7.3 FÁBRICA DE NACALA	399
III.7.4 FÁBRICA DO LOBITO	402
III.7.5 FÁBRICA DE LUANDA	410
ÍNDICE DOS DOCUMENTOS	415

CAPÍTULO IV

A EXPANSÃO DOS ÚLTIMOS VINTE ANOS (1970-1990)

IV.1 FÁBRICA DE ALHANDRA	459
IV.2 FÁBRICA DO OUTÃO	469
IV.3 FÁBRICA DE MACEIRA	472
IV.4 FÁBRICA DO CABO MONDEGO	474
IV.5 FÁBRICA DE PATAIAS	476
IV.6 FÁBRICA DE SOUSELAS	478
IV.7 FÁBRICA DE LOULÉ	486
IV.8 AS FÁBRICAS ULTRAMARINAS	491
IV.8.1 FÁBRICA DA MATOLA	492
IV.8.2 FÁBRICA DA BEIRA	494
IV.8.3 FÁBRICA DE NACALA	498
IV.8.4 FÁBRICA DO LOBITO	498
IV.8.5 FÁBRICA DE LUANDA	498
IV.8.6 PROJECTO DE FÁBRICA EM GOA (ÍNDIA)	503
IV.9 ENTREPOSTOS DAS REGIÕES AUTÓNOMAS	505
Problemática do Abastecimento	505
IV.9.1 Região dos Açores	508
IV.9.2 Região da Madeira	514
IV.10 A INTERNACIONALIZAÇÃO	517
IV.10.1 FÁBRICA DE LAGOA SANTA	517
IV.10.2 ENTREPOSTO DE MATSAPA (SWAZILÂNDIA)	520
IV.10.3 PROJECTO DE FÁBRICA EM LILONGWE (MALAWI)	521
ÍNDICE DOS DOCUMENTOS	523

CAPÍTULO V

COOPERAÇÃO NOS DOMÍNIOS CIENTÍFICO, TÉCNICO E ECONÓMICO, A NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL

V.1 CONGRESSO INTERNACIONAL DO CIMENTO – LISBOA, 1960	531
Contexto Cimenteiro Português, em 1960	531
A Organização do Congresso	534
Os Congressistas e as suas comunicações	537
V.2 ATIC – ASSOCIAÇÃO TÉCNICA DA INDÚSTRIA DO CIMENTO	545
Criação da ATIC	545
Principais finalidades. Estrutura. Recursos	547
Actividades	549
Publicações	553
V.3 CEMBUREAU: EUROPEAN CEMENT ASSOCIATION	557
Como nasceu e se desenvolveu	557
Principais objectivos	558
Estrutura. Funcionamento e competências	559
Publicações editadas por CEMBUREAU	561
Assembleias Gerais realizadas em Portugal	567
ÍNDICE DOS DOCUMENTOS	573
EPÍLOGO	583
BIBLIOGRAFIA DO VOLUME	595